

OS DILEMAS DE SEGURANÇA E LIBERDADE EM ZYGMUNT BAUMAN: A ASCENSÃO DO MAL-ESTAR HODIERNO

Samuel De Lima Aquino¹
Sebastião André Alves De Lima Filho²

RESUMO

Esta pesquisa perscruta os conceitos de segurança e liberdade na obra do sociólogo polonês, Zygmunt Bauman (1925 - 2017), associando-os a um eixo interpretativo de mal-estar contemporâneo. Objetivou-se, portanto, investigar ambos os conceitos a partir da Sociologia de Bauman, elencando suas relações com a ascensão de manifestações de mal-estar. Ademais, buscou-se realizar uma análise comparada entre o mal-estar em Bauman e o mal-estar em Freud. Investigar como novas facetas do mal-estar em tessituras societárias e políticas implica dialética com experiências históricas e com temáticas pertinentes as ciências sociais. A pesquisa bibliográfica (GIL, 2010), realizou-se mediante um mapeamento dos conceitos enfatizados, em obras de Zygmunt Bauman publicadas principalmente entre 1997 a 2017. Os resultados apontam para a fragmentação da busca por segurança, na perspectiva trazida pela pesquisa, estando relacionada para Bauman à individualização desses ideais no tocante à questão da liberdade individual e advento de mal-estar. Padecendo seguranças, coletividades, social e semelhantes, para a ascensão de estilos de vida envolvidos à ideia de liberdade e vieses individualizados, seus mal-estares, são: insegurança, incertezas e medo. Conclui-se que os dilemas entre segurança e liberdade desde psicanálise no século XX estão indissociáveis de mal-estar. Identificou-se uma revisão teórica de cunho sociológico, realizada por Bauman na qual outra faceta do mal-estar no final do mesmo século, dessa vez influenciada pelos acontecimentos ulteriores a Segunda Guerra e transformações do capitalismo que abrem caminhos para o neoliberalismo. Suas facetas hodiernas são identificáveis em crises democráticas, reinvenção de hábitos consumistas, crise do modelo neoliberal e aversões à sociedade.

Palavras-chave: Zygmunt Bauman Segurança Liberdade Mal-estar .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, samuellima2111@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, andrealvesdelima@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa perscruta os conceitos de Segurança e Liberdade na obra do sociólogo polonês, Zygmunt Bauman (1925 - 2017), associando-os a um eixo interpretativo de mal-estar contemporâneo. Mediante uma revisão de literatura da obra do autor supracitado e precisamente a partir do livro *O Mal-estar da Pós-modernidade* (1998a), evidenciaram-se análises realizadas acerca da crítica ao mal-estar e sua retomada a conclusões de Sigmund Freud (1856 - 1939) presentes em *O Mal-estar na Civilização* (2011), que sinalizavam a relação promotora de trocas entre segurança e liberdade com desencadeamento de tensões e normas estruturais ligadas a ascensão de mal-estar na sociedade.

Objetivou-se, portanto, investigar os conceitos de segurança e liberdade a partir da sociologia de Bauman, de modo a elencar suas relações com a ascensão de manifestações de mal-estar hodiernas. Ademais, buscou-se realizar uma análise comparada entre o mal-estar em Bauman e o mal-estar em Freud de modo a compreender o arcabouço teórico necessário para considerar a transição teórica, metodológica e crítica da conceituação de pós-modernidade para modernidade líquida, de Bauman, fundamentada no problema relacional entre segurança e liberdade. Ainda, investigar como produções de novas facetas do mal-estar em tessituras societárias e políticas implica dialética com experiências históricas e com temáticas pertinentes as ciências sociais, teoria crítica e psicanálise contemporânea.

Desse modo, compreendeu-se que para Bauman as conceituações de segurança e liberdade são elaboradas no processo constitutivo, flexível e ambivalente da modernidade BAUMAN (1998a, 1999). Assim, esquemas de trocas estruturais propiciam mudanças produtoras de novos mal-estares. Seguindo essa tese, conforme Junior (2018), o mal-estar identificado por Freud não tem a mesma essência do mal-estar atual, e mudanças em sua concepção não fora de certa forma presumidas pelo mesmo, por isso a necessidade de revisão desse conceito é pertinente a cada época. Nesse contexto, ao transitar pelas revisões da teoria social de Bauman sobre a temática abordada e pela psicanálise, também, estabeleceram-se diálogos com autores contemporâneos em torno de análises e conceitos pertinentes à pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica (GIL, 2010), realizou-se mediante um mapeamento dos conceitos enfatizados, em conteúdo de livros, artigos e entrevistas de Zygmunt Bauman, publicados principalmente entre 1997 até aproximadamente seu falecimento, 2017. Mediante essas leituras, invariavelmente houve a seleção de textos em que o conteúdo da teoria social infere acerca de conceitos ligados à produção de troca impermanente entre segurança e liberdade. A partir dessa premissa, estabeleceu-se uma análise comparada e mais direta com a psicanálise e outras correntes de pensamento. Posteriormente, deu-se uma investigação dialética de processos históricos decisivos para a constatação empírica e teórica de Bauman acerca do objeto estudado, através da investigação de relevantes obras associadas à pesquisa, como: *Modernidade e ambivalência* (1999); *Em busca da política* (2000); *Modernidade Líquida* (2001); *Tempos líquidos* (2007); *Medo Líquido* (2008) e *Para que serve a Sociologia?* (2015), dentre outras.

Isto, para se entender as potencialidades e limites de indagações de Bauman na segunda metade do século XX de que o mal-estar civilizatórios daquele período não se assemelhava em sua gênese ao identificado por Freud numa vertente da psicanálise voltada a mentalidade das massas, muito influenciada pelos acontecimentos da Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) e posteriores, e, referente à primeira metade do



século XX. Considerou-se, também, que para Bauman (1998a), a ascendente privatização do valor de liberdade, insufladas por forças do neoliberalismo em expansão na década de 90, fez com que instituições, governanças e sociedades canalizassem seu enaltecimento sobre o valor de segurança, sem garantias de bens sociais, caracterizando ascendência de novas facetas de um mal-estar civilizatório. Conclusão essa, oposta à de Freud, que alegou o processo pelo qual a civilização reprime liberdades individuais, a favor da segurança e prevalência de ordens que também são fundadoras do mal-estar (FREUD, 2011).

Não obstante, a partir de diferentes processos ressurgem mal-estares, principiados por diferentes cadeias de trocas, inteiramente ambivalentes. A partir dos pressupostos de Bauman de que existem condições recentes e estruturais da modernidade que produziram a troca sem precedentes de liberdade por segurança, foram observadas as seguintes tensões históricas como parâmetro de análise do problema: a produção do Holocausto pela Modernidade (Bauman, 1998b); o surgimento de tensões ligadas a Guerra Fria (1947 - 1991) como as crises nucleares da segunda metade do século XX e a ascendência de forças neoliberais, globalizantes e privatizantes que fizeram com que alguns teóricos das ciências sociais, a partir da década de 80, passassem a revisar esses fenômenos de modo a verificar a modernidade através do espectro da pós-modernidade (BAUMAN, 1998a) ou dos desdobramentos pós-modernos (GIDDENS, 1991), assim como, outros teóricos que examinaram e cunharam conceitos mediante a crítica aos processos contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Isto posto, os resultados apontam que há uma tendência de fragmentação da busca por segurança, na perspectiva trazida pela pesquisa, estando relacionada para Bauman à individualização desses ideais no tocante à questão da liberdade individual e consigo há o advento de maneiras de mal-estar. Consequentemente, o enaltecimento da liberdade individual sobre a segurança nas perspectivas do consumo exacerbado de mercadorias, fez com que a década de 90 introduzisse um mal-estar ambíguo vigente em sociedades que tendem a ser fluidas e permeada por noções de individualidades, essas, características se perpetuaram em grande parte com o advento do século XXI, período decisório para a conceituação da *Teoria da Modernidade Líquida* de Bauman.

Ademais, a modernidade líquida coincide com o momento em que *Sicherheit*, termo usado por Freud em alemão para redigir o mal-estar, e aborda o que em outros idiomas abarcam “segurança, certeza e garantia”; conforme Bauman (2000), é substituído pelo seu contrário, ou seja, padecem as condições de segurança como coletividade, social e semelhantes, para a ascensão de estilos de vida envolvidos à ideia de liberdade e vieses individualizados, que também, entra em crise, diante de seus mal-estares, que são: insegurança, incertezas e medo. Fatores refletidos em narrativas cotidianas e, passam por processos paradigmáticos em sociedade. De acordo com Dunker (2015), desse modo o mal-estar entendido por Freud se configuraria como sofrimentos sociais.

A condição de ambivalência atrelada aos processos de troca entre segurança e liberdade durante a modernidade desencadeia consequências diretas no âmbito social que indicam nova maneira de mal-estar vigente. A modernidade para Bauman com a fluidez de padrões, hábitos, estruturas e relações que antes estavam assentados sobre a solidez do coletivo deram lugar a sintomas sociais de “individualidade” e “insegurança”, conforme BAUMAN (2001, 2007). Assim, o mal-estar se perpetua na medida em que se efetivam restrições e normalizações do processo civilizatório (FREUD, 2011), logo, o mesmo é uma categoria manifestante de sofrimento social, cujo surgimento está atrelado não a desregulação de normas sociais, e



sim, a normalidade do processo (SAFATLE et al. 2018). Portanto, a partir de políticas neoliberais e normalização dos seus processos de manutenção, adveio conceitos de maiores possibilidades de liberdades, entretanto, essas são relativas na medida em que existem limitações na própria estrutura, consumismo e individualização.

Por fim, o neoliberalismo no curso das primeiras décadas do século XXI, demonstrou sua profunda ambivalência, desencadeou aglomeração de fatores sem precedentes (BROWN, 2019), o que está promovendo o retorno do recalcado e manifestações contemporâneas do mal-estar. Sobre esse processo, já na década de 90, Bauman chamou atenção para a necessidade de se promover a busca da política arraigada na ideia de coletividade. O mesmo alegou profundas transformações que o neoliberalismo na produção da globalização trouxe para a política, como o sentido de individualização e aversão ao social. Conforme Bauman (2000), a exageração da ideia de satisfação individual não pactuada como sendo produto do trabalho coletivo, exilou ideias de justiça, igualdade e sociedades principiadas no bem público. Trazer, portanto, esses projetos do exílio é um fator fundamental para tornar possíveis sociedades vindouras. A atualidade do mal-estar arraigada na ascendência de crises e tensões antidemocráticas, demonstra a tendência de aversões à sociedade civil e justiça social, sob a expressão de conjunturas contemporâneas: consumistas, individualizadas e líquidas.

CONCLUSÕES

Com base no que foi descrito ao longo do texto, conclui-se que os dilemas entre segurança e liberdade desde escritos da psicanálise no início século XX abordavam uma discussão atrelada ao mal-estar na civilização. O mapeamento e análise comparada identificou que a revisão teórica de cunho sociológico, realizada por Bauman diagnosticou outra faceta do mal-estar no final do mesmo século, dessa vez influenciada pelos acontecimentos ulteriores a Segunda Guerra Mundial e transformações do capitalismo que abriram caminhos para o neoliberalismo. Assim, a partir da investigação dos conceitos enfatizados, situados em três décadas de produção intelectual, observou-se a intensificação da crítica e diagnóstica referente a transição de intensas facetas de narrativas de liberdade, privatizações e aversão ao social em detrimento de possibilidades de segurança, entendendo essa segunda categoria como: meios de asseguarção de bens coletivos e justiça social. Ou seja, houve a intensificação dos processos desencadeados pelo neoliberalismo que coincidem com as descrições do arcabouço conceitual e metafórico da Teoria da Modernidade Líquida a partir dos anos 2000.

Assim, ambos os conceitos se relacionam ao modo como as estruturas e sistemas são estruturados, isto posto, houve uma transição conceitual de pós-modernidade para modernidade líquida em Bauman, no final do século XX e início do século XXI, que é concomitante a sua interpretação de que a estrutura social vigente em época realizou a troca sem precedentes de segurança por liberdade e não a diagnóstica de liberdade por segurança realizada por Freud no início referido século. Desse modo, a ascendência de insegurança, medo e fluidez de laços sociais estão entrelaçados a relação ambivalente entre segurança e liberdade e pelo mal-estar que socialmente se perpetra em diferentes estágios da modernidade. Suas facetas e essências hodiernas são identificáveis em crises democráticas, reinvenção de hábitos consumistas, crise do modelo neoliberal e aversões à sociedade.

AGRADECIMENTOS



Ao prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho (UNILAB) pelo apoio no processo de elaboração e orientação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a Sociologia?:** Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

_____. **Medo líquido.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **Tempos líquidos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Em busca da política.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **Modernidade e ambivalência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998a.

_____. **Modernidade e Holocausto.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998b.

BROWN, Wendy. **Nas Ruínas do Neoliberalismo:** a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. Santos - SP: Editora Filosófica Politeia, 2019, 256p.

DUNKER, Christian. **Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma:** uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização.** 1ª ed. São Paulo: Penguin Classics e Companhia das Letras, 2011.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo. Editora Unesp, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.



JUNIOR, Nelson. O mal-estar no sofrimento e a necessidade de sua revisão pela psicanálise. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (Orgs.). **Patologias do social:** arqueologias do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica Editora, 2018.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (Orgs.). **Patologias do social:** arqueologias do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica Editora, 2018.

